

CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

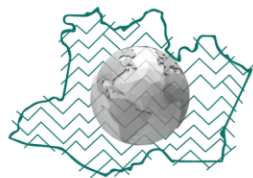
GRUPO TEMÁTICO - 4 COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E GOVERNANÇA GLOBAL NA AMAZÔNIA

A EFETIVAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS POVOS INDÍGENAS NO AMAZONAS: UMA ABORDAGEM GOVERNAMENTAL DO PROGRAMA DE ESPORTE E LAZER DA CAPITAL E INTERIOR (PELCI)

Jorge Elias Costa de Oliveira
Secretaria de Estado do Desporto e Lazer
jorge.oliveira@faar.am.gov.br
Neibe da Silva Araújo Junior
Faculdade La Salle
neibearaujori@gmail.com
Adriana Almeida Lima
Universidade do Estado do Amazonas
allima@uea.edu.br
Denison Melo de Aguiar
Universidade do Estado do Amazonas
denisonaguiar@gmail.com
Marcelo da Silva Marques
Universidade do Estado do Amazonas
mdsmarques@uea.edu.br

Resumo:

O esporte e lazer são direitos que podem ser efetivados para os povos indígenas. O objetivo desta pesquisa é descrever como o Programa de Esporte e Lazer da Capital e Interior (PELCI) inclui os povos indígenas. Neste sentido, a questão problema é: Qual é o perfil específico para a promoção de esporte e lazer às comunidades indígenas por meio do PELCI? A metodologia empregada nesta pesquisa é a bibliográfica, com a utilização de artigos científicos e notícias (NICÁCIO; DIAS; GUSTIN, 2020). Refletir sobre o esporte e lazer nos povos indígenas implica em afirmar que estes são elementos que reconhecem os povos indígenas (ALENCAR; GRANDO; CARVALHO). O PELCI tem como objetivo fomentar a prática esportiva e a inclusão social entre os jovens e crianças das comunidades da capitaledointerior. Este é uma forma de efetivação de políticas públicas nesta realidade, por exemplo, a implantação deste Programa em São Gabriel da Cachoeira envolvendo 147 alunos, de 23 etnias diferentes (FAAR, 2022) e Tabatinga, 110 crianças (EM-TEMPO, 2022), sendo que em ambas houve a criação de Núcleos Esportivos Indígenas. Portanto, pode-se afirmar que o Pelci, é um exemplo bem-sucedido de uma Política Pública de esporte e lazer também para os povos indígenas do Amazonas.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

Palavras-chave: Políticas Públicas; Esporte; Lazer; Povos Indígenas, Pelci

Abstract:

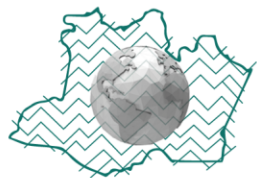
Leisure and sport are rights that can be implemented for indigenous peoples. The objective of this research is to describe how the Capital and Interior Sports and Leisure Program (PELCI) includes indigenous peoples. In this sense, the problem question is: What is the specific profile for the promotion of sport and leisure to indigenous communities through PELCI? The methodology used in this research is bibliographical, with the use of scientific articles and news (NICÁCIO; DIAS; GUSTIN, 2020). Reflecting on sport and leisure among indigenous peoples implies stating that these are elements that recognize indigenous peoples (ALENCAR; GRANDO; CARVALHO). The PELCI aims to encourage sports and social inclusion among young people and children in the capital and interior communities. This is a way of implementing public policies in this reality, for example, the implementation of this Program in São Gabriel da Cachoeira involving 147 students, from 23 different ethnic groups (FAAR, 2022) and Tabatinga, 110 children (EM-TEMPO, 2022), and in both there was the creation of Indigenous Sports Centers. Therefore, it can be said that Pelci is a successful example of a Public Policy for sport and leisure also for the indigenous peoples of the Amazon.

Keywords: Public Policies; Sport; Leisure; Indigenous Peoples, Pelci.

Introdução

É senso comum que a prática esportiva e o lazer são essenciais a espécie humana. Contudo, o acesso às oportunidades de práticas corporais não são equânimes para as diferentes regiões, culturas e situações socioeconômicas (HALLAL; PRATT, 2020). Ao considerarmos que a regularidade é um dos principais fatores para melhor desempenho, bem como manutenção ou a recuperação da saúde, o ambiente, a disponibilidade de equipamentos e orientação profissional adequada podem ser influenciadas pela situação socioeconômica local (MARTINEZ; MARTINEZ; LANZA, 2011).

Conceituar Esporte é desafiador e amplo, muito por conta da dimensão que o Esporte tem na sociedade atual. Em artigo de ponto de vista, o professor Valdir Barbanti da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade São Paulo define esporte a partir de ampla discussão de três condições sendo (1)



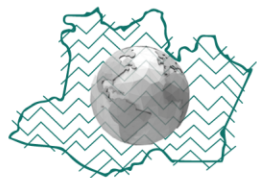
CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

Esporte refere-se a tipos específicos de atividades; (2) Esporte depende das condições sob as quais as atividades acontecem; e (3) Esporte depende da orientação subjetiva dos participantes envolvidos nas atividades (BARBANTI, 2006).

Essa sugestão foi aprofundada com a inserção de pressupostos que devem ser atendidos quando se quer diferenciar um jogo de Esporte. O Esporte deve ser uma atividade institucionalizada, sistematizada, sujeita a regras predefinidas. É ainda caracterizada pela competitividade e pela busca do alto rendimento. Costuma ainda existir uma premiação para os vencedores. Por fim, o Esporte apresenta 3 dimensões bem definidas sendo a Educacional (ocorre em âmbito escolar evitando-se a seletividade e a hipercompetitividade), a de Rendimento (definida acima) e a de Participação (prática nos momentos de lazer de forma voluntária para contribuir com a integração social e saúde).

Baseado nas definições teóricas do sociologia francesa, lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER; SAMUEL; LOSFELD, 1976). Assim, observando de forma agregada, pode-se praticar Esporte no seu tempo livre ou de lazer.

De posse destes conceitos, os direitos à cultura, ao lazer e ao desporto são direitos de todas e todos, reconhecidos por nossa Constituição Federal (art. 215 a 217), juntamente com o direito à educação. Esses direitos são reiterados no Estatuto da Criança e do Adolescente (art. 14, 16, IV) como inerentes ao pleno desenvolvimento da pessoa humana, assegurando a lei sua promoção, com absoluta prioridade para esse segmento, por meio do Poder Público, da família e da comunidade. Contudo, a prática esportiva e de lazer em comunidades mais afastadas dos grandes centros parece menos comum.



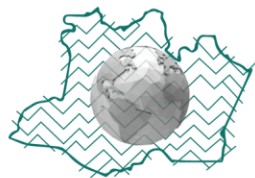
CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

A necessidade de estrutura adequada a prática pode influenciar o engajamento e o envolvimento na prática esportiva nos diferentes ambientes de prática (MARQUES; RIBEIRO; COLARES, 2019). Assim, é fundamental que o poder público deva pensar estratégias para aumentar a prática esportiva. A criação de espaços para a prática pelo poder público, assim como a promoção de eventos são estímulos para despertar a consciência naqueles que ainda não se alertaram para a necessidade de mudança do estilo de vida (HALLAL; PRATT, 2020; MARTINEZ; MARTINEZ; LANZA, 2011).

Algumas regiões do Brasil são habitadas por comunidades não-urbanas (p.ex., indígenas), e no norte do Brasil essa realidade se faz mais presente. Nestas comunidades, as práticas esportivas e de lazer ganham grande contribuição do aspecto cultural (DE ALMEIDA; DE ALMEIDA SUASSUNA, 2010; PEREIRA, 2013). Um breve recorte histórico dos jogos indígenas em uma comunidade na região do alto rio negro identificou jogos praticados na água (apneia ou mergulho, natação na corredeira e canoagem), na terra (picunha, o cabo de guerra, as corridas, corrida de saco, arco e flecha e zarabatana) e os jogos ditos “esportivos” pela comunidade (dama, xadrez, futebol, futsal, voleibol) (PEREIRA, 2013).

Isto posto, que políticas públicas que fomentem as praticas corporais como o esporte e o lazer não apenas nos grandes centros mas também em comunidades não urbanas é uma ação imperativa. Neste cenário, o Projeto Esporte e Lazer na Capital e Interior (PELCI), o qual pela relevância das ações junto ao público-alvo, cria significativas possibilidades de futuras parcerias com a iniciativa privada tanto no tocante a continuidade e fortalecimento do projeto quanto ao melhoramento das atividades nele desenvolvidas. Assim, o objetivo deste estudo é descrever como o PELCI inclui os povos indígenas e qual é o perfil específico para a promoção de esporte e lazer nas comunidades indígenas por meio do PELCI.

Métodos



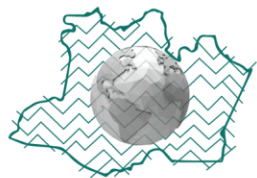
CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

A abordagem adotada foi a qualitativa com análise bibliográfica, de artigos e de notícias (NICÁCIO; DIAS; GUSTIN, 2020). Utilizamos esta abordagem para se buscar interpretar o fenômeno de políticas públicas do esporte e do lazer no contexto indígena, de modo que seus objetivos são observação, descrição, compreensão e interpretação, bem como demonstração numérica quando for o caso. A metodologia foi a pesquisa bibliográfica e documental, aplicadas à realidade dos envolvidos no PELCI, através de uma pesquisa aplicada e exploratória nas modalidades bibliográfica e documental. Aplicamos também como base teórica, o pluralismo dos conceitos de esporte e lazer no contexto indígena, por isso, esta proposta poder ter cunho qualitativo.

Ainda, através de uma pesquisa aplicada e exploratória nas modalidades bibliográfica e documental, buscamos conteúdo de comportamentos, para compreender o multiculturalismo das cidades onde o PELCI foi implementado. Com uma abordagem qualitativa, busca-se um aprofundamento na compreensão dos grupos sociais envolvidos, buscando aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. A pesquisa também é exploratória. Buscamos coletar as informações necessárias para possibilitar investigação mais precisa a respeito das políticas públicas. De forma que, através do conhecimento da problemática das práticas corporais, bem como a problemática envolvendo espaços públicos, obtém-se maior proximidade às técnicas mais adequadas de pesquisa.

Resultados e Discussão

De acordo com os documentos acessados, o PELCI tem como principal objetivo apoiar a promoção à prática esportiva para crianças, adolescentes, jovens e adultos na faixa etária de 08 a 29 anos, na capital do Estado (Manaus) e nos municípios de Coari, Guajará, Humaitá, Tabatinga, Tefé e São Gabriel da Cachoeira, visando a competitividade saudável, a convivência coletiva, o



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

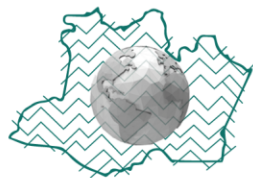
reconhecimento das aptidões e a descoberta do potencial individual nas diferentes modalidades esportivas olímpicas e não olímpicas no contexto urbano (cidades) e não urbanos (comunidade indígenas).

Para além dos benefícios na saúde, amplamente explorado pela literatura, uma política pública como o PELCI pode contribuir na diminuição da taxa de violência do Estado do Amazonas. Há uma década o estado do Amazonas apresentava uma taxa de homicídios inferior à média nacional. Nesse período o índice de violência letal praticamente dobrou, sendo que a maior prevalência antes circunscrita à região metropolitana se espalhou para cidades do interior, numa dinâmica que acompanhou um processo nacional de interiorização do crime para cidades pequenas. Por outro lado, tendo em vista a amplitude e posição geográfica do estado, que faz fronteira com Peru, Colômbia e Venezuela, é um território importante para a logística do narcotráfico(IPEA, 2019).

O documento de implementação do PELCI prevê entre seus objetivos secundários a finalidade de apoiações de diminuição (i) do índice de violência e criminalidade, (ii) da evasão escolar e (iii) da redução da ociosidade de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Ainda, de acordo com o Professor RÉ (2011), a inclusão do esporte no cotidiano dos jovens produz benefícios individuais e sociais.

Para os jovens o esporte promove a vivência de práticas corporais que valorizam a cultura, a saúde e a qualidade de vida. O esporte influencia no surgimento do hábito saudável, na construção de valores morais, na orientação do caráter. Desta maneira, envolve os aspectos físicos, cognitivo e psicológico em ambos os contextos sociais urbanos ou não urbanos.

Os direitos ao esporte e ao lazer trazem para o jovem a melhoria da qualidade de vida e saúde, favorecendo a aquisição de hábitos e estilos de vida saudáveis. Além disso, permite a estruturação e consolidação de uma série de princípios de convivência importantes para seu desenvolvimento e bem-estar físico, mental e social, de forma prazerosa e participativa.



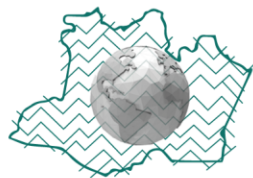
CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

Oferecer e desenvolver o esporte educacional a partir de políticas públicas para os jovens é contribuir para a formação do caráter, promovendo valores éticos. É destacar a importância da cooperação, da superação e do respeito mútuo. Indo ao encontro dos princípios do Olimpismo, fazendo com que o esporte seja ferramenta de promoção da paz. As práticas de lazer, com a orientação dos profissionais de educação física, têm como objetivo as melhorias nas capacidades físicas e nas habilidades motoras, a contribuição para a melhoria da saúde e a redução do sedentarismo, bem como a valorização da autoestima e do convívio social. Dadas características das modalidades esportivas a serem ofertadas nos 07 (sete) municípios beneficiados, faz-se necessária uma parceria interinstitucional estabelecida entre a Secretaria de Estado do Desporto e Lazer (SEDEL) com as Prefeituras Municipais dos municípios envolvidos.

Ao analisarmos os motivos de apenas 7 dos 62 municípios serem contemplados neste primeiro movimento, as justificativas encontradas foram que (i) fato de essas localidades não serem atendidas por nenhum programa municipal ou estadual; (ii) O fortalecimento das relações familiares e comunitárias, além de promover a integração e a troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva; e (iii) Potencialização dos valores locais e aumento no nível esportivo das localidades.

Quanto a sua organização, o PELCI foi pactuado por formalização de contrato de gestão firmado entre a SEDEL e a Agência Amazonense de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental (AADESAM), que oportuniza suporte técnico à execução dos serviços de apoio à implementação de toda a estratégia organizacional necessária. Por fim, as ações do projeto foram planejadas pela equipe de gestão e executadas por profissionais qualificados, os quais farão parte da equipe técnica do projeto, que possuem as competências e o perfil que melhor atendem as necessidades dos cargos.

As atividades realizadas foram futebol de campo, futsal, voleibol, handebol, judô e jiu-jitsu, nos 07 municípios do Estado. O PELCI ofertou turmas de no



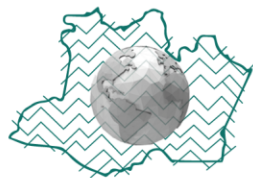
CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

mínimo 30 alunos/participantes para cada modalidade no município, perfazendo um total de 4 turmas por modalidade dentro de espaços e horários disponibilizados pelas prefeituras, totalizando assim 5.040 alunos/participantes beneficiados ao longo do projeto e uma programação de trabalho. Desenvolveu forma sistematizada o treinamento de base técnico e tático com vistas a progressão da capacidade de coordenação, de psicomotricidade e aperfeiçoamento das possibilidades fisiológicas do organismo como base para uma boa assimilação de cargas e prevenção a lesões, bem como, criar condições similares à competição que estimule o aluno/participante a alcançar o alto rendimento.

Todas as ações foram monitoradas pela equipe técnica designada pela Gestão de Planejamento - GEPLAN/AADESAM, à qual é apresentado o andamento dos serviços executados pela equipe técnica do projeto, sendo esta responsável por acompanhar e levantar as informações para formulação dos relatórios de acompanhamento do referido projeto, acompanhar e supervisionar as atividades e monitorar e avaliar os processos de rendimento das ações.

Conclusão

Fica claro que políticas públicas como o PELCI são ações complexas e desafiadoras. O Estado do Amazonas tem dimensões continentais, com desafios logísticos, financeiros, de recursos humanos e estruturais que demandam planejamento e eficiência. Ao atingir zonas urbanas mais distantes da capital, o PELCI se aproxima das comunidades indígenas e amplia seu escopo enquanto política pública com viés social. Notamos ainda que o PELCI mantém as manifestações culturais e aproxima o indígena-cidadão da estrutura do Estado. Adaptações na estrutura das modalidades esportivas ofertadas foram conduzidas para melhor adequação a realidade local e ao cenário não urbano. Os desafios ainda estão postos. Ampliação para mais municípios, oferta de mais modalidades com mais profissionais atuantes e maior solidificação desta e de outras políticas



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

públicas serão os próximos passos. O PELCI é um embrião que já nasce robusto e com vasto potencial de capilarização.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, J. C. P. M.; GRANDO, B. S.; CARVALHO, P. F. Políticas públicas de esporte e lazer e povos indígenas. **Política Pública, Memória e Diversidade**, p. 23.

BARBANTI, V. O que é esporte? **Revista brasileira de atividade física & saúde**, 11, n. 1, p. 54-58, 2006.

DE ALMEIDA, A. J. M.; DE ALMEIDA SUASSUNA, D. M. F. Práticas corporais, sentidos e significado: uma análise dos jogos dos povos indígenas. **Movimento**, 16, n. 4, p. 53-71, 2010.

DUMAZEDIER, J.; SAMUEL, N.; LOSFELD, J. **Société éducative et pouvoir culturel**. FeniXX, 1976. 2021255441.

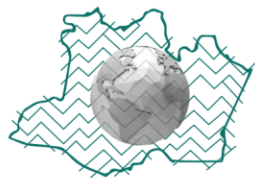
EM-TEMPO. **Tabatinga recebe o primeiro núcleo indígena do Pelci**. Manaus, 2022. Disponível em: <https://emtempo.com.br/34914/esporte/tabatinga-recebe-o-primeiro-nucleo-indigena-do-pelci/>. Acesso em: 25 abril 2023.

FAAR. **Pelci chega em São Gabriel da Cachoeira e mobiliza mais de mil pessoas em evento**. Manaus, 2022. Disponível em: <http://www.faar.am.gov.br/pelci-chega-em-sao-gabriel-da-cachoeira-e-mobiliza-mais-de-mil-pessoas-em-evento/>. Acesso em: 24 abril 2023.

HALLAL, P. C.; PRATT, M. Physical activity: moving from words to action. **The Lancet Global Health**, 8, n. 7, p. e867-e868, 2020.

IPEA. **Atlas da Violência**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/19/atlas-da-violencia-2019>. Acesso em: 18 maio.

MARQUES, M.; RIBEIRO, N.; COLARES, J. O ensino do basquetebol e o espaço físico em questão: um relato de experiência a partir de uma escola pública do norte. **Motrivivência**, 31, n. 58, 2019.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

MARTINEZ, A. P.; MARTINEZ, J. E.; LANZA, L. B. Há correlação entre classe social e a prática de atividade física? **Acta fisiátrica**, 18, n. 1, p. 27-31, 2011.

NICÁCIO, C. S.; DIAS, M. T. F.; GUSTIN, M. B. d. S. **(Re) pensando a pesquisa jurídica: teoria e prática**. Almedina, 2020. 6556270318.

PEREIRA, J. R. Tessituras da cultura corporal em uma escola indígena do alto rio Negro no Estado do Amazonas. 2013.

RÉ, A. H. N. Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: Implicações para o esporte. **Motricidade**, 7, n. 3, p. 55-67, 2011.